

O ASSÉDIO despedaça!

“

A instituição em que eu atuava tinha um programa de estágio inclusivo. Inúmeras pessoas com deficiência frequentemente eram selecionadas para atuar nas mais diversas áreas. Sou uma pessoa com deficiência auditiva e estagiei em uma unidade bastante dinâmica, onde os profissionais eram fortemente demandados a realizar ações com prazos curtos de execução. No contexto de pressão por resultado, em diferentes momentos a gerência da unidade criticava as minhas entregas de maneira ríspida, me expondo perante os colegas e muitas vezes questionando se eu havia “escutado” o que havia sido solicitado, insinuando que a minha deficiência estava sendo utilizada para me eximir das responsabilidades ou como desculpa pelo que considerava mau desempenho. Além disso, o gestor não permitia que nenhum estagiário encerrasse as atividades mais cedo em dia de prova, contrariando a Lei de estágio. Em diferentes oportunidades senti constrangimento e humilhação. Aos poucos, notei que a gerência se comportava de forma semelhante com outra estagiária, que tinha o diagnóstico de autismo. Ao conversar com a esta sobre o assunto, ficou claro que ela achava aquelas atitudes normais, pois em outro ambiente profissional onde havia atuado, declarou ter sido tratada de maneira semelhante. O sentimento de estresse e desconforto com as formas de abordagem e com as restrições impostas era unânime entre quem estagiava na unidade. Mas, não reclamávamos ou argumentávamos por receio de perder a vaga. Além disso, não tínhamos conhecimento dos canais disponíveis para relatar situações como aquela por nós vivenciadas. Quando finalmente foi realizada uma troca na gestão, passamos a não mais interagir e a não mais nos reportar à antiga gerência. Pouco tempo depois, fomos convidados para uma reunião com a Comissão de Ética, e a conversa teve como tema a conduta daquela gerência. Fomos informados que a Ouvidoria recebeu uma denúncia anônima, relatando diversas situações de humilhação no ambiente de trabalho, envolvendo a antiga gerência. Conversando com os demais estagiários percebemos que nenhum de nós registrou denúncia, mas todos estavam agradecidos por alguém ter testemunhado e acionado o canal.”

NÃO TOLERE. DENUNCIE!



FÓRUM NACIONAL DE
GESTÃO DA ÉTICA E
DA INTEGRIDADE NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Grupo de Trabalho
sobre Combate
ao Assédio

O ASSÉDIO despedaça!



O que podemos aprender com esse relato?

- As vítimas de assédio em diferentes oportunidades não se impõem com medo de sofrerem retaliação;
- As vítimas de assédio muitas vezes não possuem conhecimento de que estão sofrendo assédio e, por isso, é importante intensificar as ações de sensibilização, as comunicações e as capacitações que versem sobre como devem ser as condutas nas instituições e que práticas podem ser consideradas inadequadas;
- As vítimas de assédio muitas vezes não possuem conhecimento dos canais de denúncia e, por isso, é importante intensificar as ações de sensibilização, as comunicações e as capacitações que versem sobre o assunto;
- É importante que as pessoas que identificam práticas inadequadas, mesmo que não sejam as vítimas, intervenham ou levem ao conhecimento das instâncias competentes.

NÃO TOLERE. DENUNCIE!



FÓRUM NACIONAL DE
GESTÃO DA ÉTICA E
DA INTEGRIDADE NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Grupo de Trabalho
sobre Combate
ao Assédio